

# SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES EM CONTEXTO ACADÊMICO: SOB A PERSPECTIVA MATERIALISTA HISTÓRICO-DIALÉTICA

*Mental health of students in academic context: from the historical-dialectic materialist perspective*

Ana Paula Leal de ARAÚJO<sup>1</sup>; Camila Carolina Alves ASSIS<sup>2</sup>; Gabriela BUCHLI<sup>3\*</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo o levantamento de dados sobre as consequências na saúde mental dos estudantes em contexto acadêmico fazendo relação com fatores associados aos impactos sociais que foram instalados com a pandemia mundial da COVID-19 iniciada em março de 2020 no Brasil, e como isso tem afetado os estudantes envolvidos no âmbito acadêmico. É notório que o cenário atual traz consigo diversos efeitos que influenciam negativamente o bem-estar biopsicossocial do ser humano, logo se faz necessário um olhar direcionado e cuidadoso sobre esse fenômeno e como ele afeta significativamente a saúde mental de todos que sofrem diretamente com os efeitos causados pela pandemia. Para isso, foi realizada uma análise dos fatores estressores, por meio de uma pesquisa prática, que teve por base um questionário enviado via e-mail por meio da plataforma do Google Forms aos acadêmicos dos diversos cursos da Faculdade Morgana Potrich (FAMP), no município de Mineiros-Goiás. O método amostral definido foi o qualitativo/quantitativo, com a finalidade de mensurar os efeitos da pandemia em acadêmicos e as consequências na saúde mental deles, sob a análise do método materialista histórico-dialético, após esta coleta de dados, os mesmos foram tabulados e analisados conforme resultados mensurados na análise. Verificou-se que a pandemia afetou na saúde mental de diversos acadêmicos, tendo por consequências, estresses, ansiedade e perda de interesse acadêmico, alguns acadêmicos mostraram-se mais afetados com a pandemia, e isto pode-se observar o quão o contexto atual da pandemia trouxe sérias consequências na saúde mental acadêmica.

**Palavras-chave:** COVID-19; Saúde Mental; Estresse; Mudanças Sócio Históricas; Estudante Universitário.

## ABSTRACT

This research aims to collect data on the consequences on the mental health of students in an academic context, relating to factors associated with social impacts that were installed with the COVID-19 global pandemic started in March 2020 in Brazil, and how this has affected students involved in academia. It is clear that the current scenario brings with it several effects that negatively influence the biopsychosocial well-being of human beings, so it is necessary to take a focused and careful look at this phenomenon and how it significantly affects the mental health of everyone who suffers directly from the effects caused by the pandemic. For this, an analysis of the stressors was carried out, through a practical survey, which was based on a questionnaire sent via e-mail through the Google Forms platform to academics of the various courses at Faculdade Morgana Potrich (FAMP), in municipality of Mineiros-Goiás. The sampling method defined was qualitative/quantitative, in order to measure the effects of the pandemic on academics and the consequences on their mental health, under the analysis of the historical-dialectical materialist method, after this data collection, they were tabulated and analyzed according to the results measured in the analysis. It was found that the pandemic affected the mental health of several academics, with consequences, stress, anxiety and loss of academic interest, some academics were more affected by the pandemic, and this can be seen how the current context of pandemic had serious consequences on academic mental health.

**Keywords:** COVID-19; Mental health; Stress; Historical Socio Changes; University Student.

1. Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Morgana Potrich (FAMP). Mineiros – Goiás, Brasil.

2. Mestrado em Educação da Universidade Federal de Goiás Regional de Jataí. Docente da FAMP – Faculdade Morgana Potrich.

3. Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pelo Centro Educacional e Empresarial, CAPACITAR, Brasil. Docente da FAMP – Faculdade Morgana Potrich.

\*Autor para Correspondência. E-mail: [gabrielabuchli@fampfaculdade.com.br](mailto:gabrielabuchli@fampfaculdade.com.br)



## INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a OMS (Organização Mundial da Saúde) recebeu uma notificação de casos de pneumonia na cidade de Wuhan – China, tendo como suspeita uma nova cepa de coronavírus (SARS-CoV-2). A confirmação da existência de um novo vírus ocorreu uma semana depois. Ainda em 30 de janeiro, a OMS emitiu um alerta em resposta às emergências da saúde pública internacional devido à velocidade em que a epidemia se espalhou pelo país. Em 11 de março, a situação foi oficialmente classificada como uma pandemia, embora já estivesse presente em quase todos os continentes no mês de fevereiro. Os números relacionados à pandemia COVID-19 se tornaram cada vez mais alarmantes, atingindo uma escala global. Historicamente, a população mundial experienciou outras pandemias, algumas das quais se estenderam por séculos, como varíola e sarampo, ou tiveram episódios recorrentes por décadas, como por exemplo, a cólera, com isso compreende-se que uma pandemia traz inúmeros resultados negativos em escalas sociais, históricas e culturais, podendo ser citado dentre os inúmeros impactos, a desigualdade social, o desemprego, bem como a fome e a miséria, estes que resultam em consequências na saúde mental das pessoas afetadas pelos impactos da pandemia, como ansiedades, estresse e depressão.<sup>1,2</sup>

A partir do momento histórico supracitado e com a grave crise social, as preocupações das pessoas com a saúde mental se intensificaram. A pandemia da Covid-19 pode ser descrita como uma dessas crises, considerada um dos maiores problemas de saúde pública internacional do último século. Tais incidentes podem causar interferência psicológica e social, o que afeta a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade com vários graus de intensidade.<sup>3</sup>

Diante disso, o impacto clínico e cultural sobre essa situação de pandemia implica uma mudança no estilo de vida que pode afetar a saúde mental dos cidadãos. Em relação aos distanciamentos, impactos econômicos e o constante contato com a enfermidade e a morbidade, podem levar a uma redução significativa nas perspectivas sociais.<sup>4</sup>

Com a chegada da pandemia pode-se observar que a prática do distanciamento social tem causado muita polêmica no país, pois algumas autoridades têm manifestado dúvidas sobre sua eficácia. O fato é que a maioria dos responsáveis de tomarem decisões e optarem por estimular tais medidas e adotar estratégias para controlar o movimento da população, como fechamento de escolas e universidades, negócios não essenciais e áreas de recreação públicas.

Como resultado, muitos brasileiros apoiaram e aderiram ao movimento do distanciamento social, no entanto,

esse processo trouxe impactos na vida das pessoas. Portanto, este estudo pretende compreender os principais impactos advindos da pandemia e correlacionar esses impactos com as consequências na saúde mental do indivíduo. Além disso, vale ressaltar a importância das medidas de restrições sociais que visam a contenção do contágio do vírus.<sup>6</sup>

No contexto da pandemia COVID-19, algumas das principais fontes de estresse estão relacionadas à duração do distanciamento social, frustração e tédio, e o acúmulo de tarefas, incluindo realizar atividades que geralmente são realizadas fora de casa (como educação em casa e trabalhar em casa), com falta de informação insuficiente e dificuldades financeiras. Além das preocupações com a pandemia envolvendo o medo de contrair a doença e preocupações com a saúde e a de seus familiares, estigma da doença e riscos no trabalho, os profissionais da saúde na linha de frente ao combate a COVID-19 gerando mais estresse no contexto social devido as condições atuais, entre elas no âmbito acadêmico e profissional.<sup>6,7,8,9</sup>

Com isso, em um ambiente acadêmico, a resolução de problemas é fundamental, pois os estudantes se deparam com situações estressantes. Além disso, os estudantes universitários passam por períodos de mudanças, desenvolvimento, frustração, crescimento, medo e ansiedade. Portanto, quando os problemas de pressão acadêmica se intensificam, o ambiente que ajuda a construir conhecimento se torna a base de sua experiência de treinamento profissional podendo às vezes se tornar um gatilho para distúrbios psicológicos.<sup>10</sup>

Devido às características e definições supracitadas o presente projeto buscou levantar quais os impactos advindos da pandemia vivenciada atualmente do COVID-19 e como os mesmos afetaram na saúde mental dos estudantes em contextos acadêmicos, visto que a pandemia de COVID-19 tem diversos efeitos impactantes em esfera mundial, afetando o ser humano em nível biopsicossocial e em diferentes contextos, logo se faz necessário estudo acerca da temática.

A pesquisa é de caráter exploratório dentro das modalidades qualitativas e quantitativas, sob o viés epistemológico materialista histórico-dialético que se conceitua por meio da visão da ação humana e da construção da história no mundo em um contexto específico, este trabalho segue os pressupostos teóricos de Vygotsky (1934/2001), que parte da perspectiva da história social e da cultura, na qual a dimensão social (funções psicológica-superiores) sendo elas a memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção, se intercala nesta rede de nexos ou relações e formam, assim, um sistema psicológico, em que as funções

se relacionam entre si, no desenvolvimento humano. Baseado no materialismo, a consciência ocorre por meio de relações sociais mediadas por artefatos culturais, Vygotsky acredita em sua teoria do desenvolvimento, a qual traz impacto psicológico proveniente de questões sociais, culturais e históricas, visando o protagonismo do próprio desenvolvimento.<sup>11</sup>

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa, com levantamento de dados segundo seus objetivos.

A coleta de dados ocorreu de maneira remota, por meio do envio do questionário pela plataforma *Google Forms* via e-mail.

A pesquisa foi iniciada no mês de agosto com a coleta de assinatura do O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE No mês de outubro foi realizado o envio do questionário (anexo 1) via e-mail aos participantes buscando uma tabulação com relação aos dados obtidos. Para análise dos dados, estes foram tabulados em planilha eletrônica do pacote office Excel. O *n* amostral foi de 48 questionários aplicados durante a pesquisa exploratória.

Seguindo a diretriz da resolução 466/2012 do Conselho Nacional De Saúde, o estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa UNIFUNEC, sob o parecer.

Para ser incluído na pesquisa foi necessário ter idade igual ou maior a 18 anos e estar vinculado à Faculdade Morgana Potrich – FAMP na cidade de Mineiros-GO. Foram excluídas, pessoas com idade menor de 18 anos, e que estiverem vinculando em outra Instituição de ensino superior.

De acordo com a resolução CNS 466/12, que respalda o participante em pesquisas de qualquer natureza, garante o sigilo e a privacidade dos participantes em todas as fases do estudo. A pesquisa traz riscos sociais, invasão de privacidade; quebra de confiabilidade; comunicação inapropriada dos resultados obtidos; riscos à segurança dos prontuários.

Essa pesquisa envolve benefícios indiretos como a colaboração de forma voluntária para o avanço de estudos que envolvam temas que possuem poucas publicações científicas, e diretas, pois podemos obter mais conhecimento sobre o cenário atual que estamos vivenciando.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

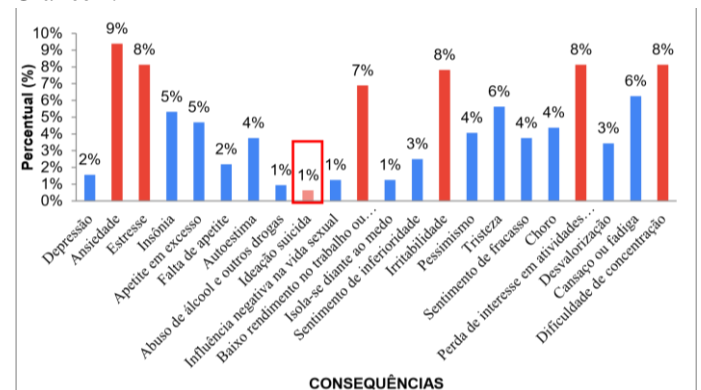
Segundo a Organização Mundial De Saúde (OMS), saúde mental é o bem-estar da pessoa e como a mesma pode

lidar bem com as vivências do seu cotidiano de modo que consiga realizar e se sentir pertencente a estas áreas envolvendo em si um contexto biopsicossocial.<sup>12</sup>

Pensar em gênero e saúde mental não é apenas pensar no sofrimento causado pelos transtornos mentais que acometem as mulheres, ou então nas tendências individuais que algumas mulheres apresentam em desencadear crises e depressões. Antes de tudo, é necessário contextualizar os aspectos da vida cotidiana das mulheres, conhecer com que estrutura social contam ou não, para resolver as questões práticas da vida, e reconhecer que a sobrecarga das responsabilidades assumidas pelas mulheres tem um ônus muito grande, que muitas vezes se sobrepõe às forças de qualquer pessoa.<sup>13</sup>

Com a intenção de compreensão, a saúde mental está relacionada diretamente com o contexto social que se está inserido provocando assim uma discussão ampla sobre as suas consequências. Como observado,<sup>13</sup> o gênero está diretamente ligado às determinações sociais com o contexto de saúde, apontando o gênero feminino como o mais vulnerável a tais consequências. Na pesquisa realizada foi feita uma análise quanto aos quais fatores foram predominantes na saúde mental feminina. O gráfico 1: “Fatores observados durante a pandemia, apresentou os seguintes resultados”.

Gráfico 1: “Fatores Observados Durante a Pandemia”.



Fonte: Autora – 2021

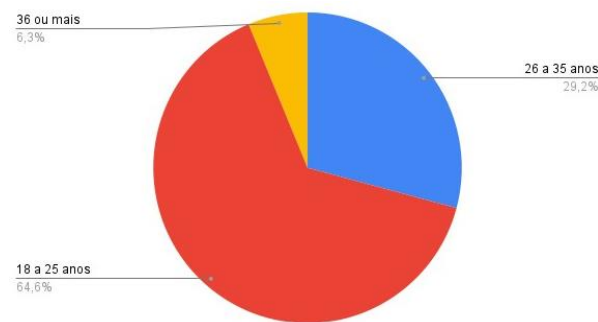
Na coleta de dados foi apresentado um alto nível de ansiedade principalmente no gênero feminino, essa ansiedade é causada pela preocupação consigo e com seus familiares, relacionado com o estresse como mostra.<sup>6,7,8,9</sup>

Com isso o baixo rendimento no trabalho ou estudos tem se mostrado crescente devido aos elevados níveis de ansiedade, o qual está diretamente ligado ao trabalho e estudo no contexto acadêmico e os aspectos de irritabilidade e a dificuldade de concentração.<sup>4</sup>

No contexto acadêmico os fatores psicossociais se intensificam, pois, como o meio está em constante mudança e sobre a percepção de novas adaptações devido a todas as vivências atuais causada pela pandemia, cabe-se ressaltar a que de 3 respostas de ideação suicida, 2 das amostras foi do gênero feminino comprovando que são mais vulnerais as questões de saúde mental, indo de encontro ao que infere.<sup>10</sup>

O gráfico 2: mostra o percentual de faixa etária de cada indivíduo que respondeu o questionário.

**Gráfico 2:** “Faixa Etária”.

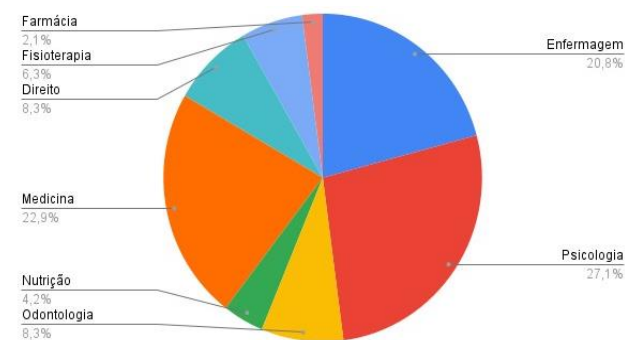


**Fonte:** Autora – 2021

Na faixa etária foi observado um maior número de universitários entre 18 e 25 anos em contexto acadêmico que é o início da faculdade e seus primeiros anos onde se tem uma mudança maior no contexto social, é neste período da adolescência para a vida adulta, na maioria dos casos do ensino médio para o superior em que o indivíduo pode gerar diversas transformações, e os reflexos destas mudanças acarretam desordens de caráter físico, mental e social.<sup>14</sup> É nesta fase de transição que os indivíduos são impostos a uma adaptação rápida devido às mudanças, e quando estes são mal sucedidos, resultam em situações de vulnerabilidades, principalmente de ordem mental.

O gráfico 3: mostra o percentual por curso que responderam ao questionário.

**Gráfico 3:** “Curso”



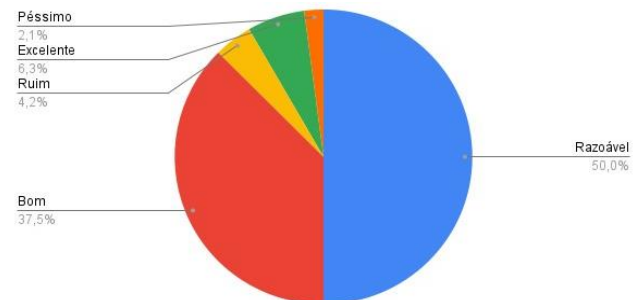
**Fonte:** Autora – 2021

Nos cursos da área da saúde foi observada uma maior participação entre eles estão os cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia que durante esse tempo teve uma carga emocional negativa maior, prejudicando assim sua saúde mental, corroborando com Teixeira (2021) que afirma, que os estudantes da área da saúde, principalmente aqueles que exercem funções diretas ou indiretamente laborais, são afetados por diversos fatores no período de pandemia, podendo ser citados entre eles, a falta de Equipamentos de Proteção Individual, medicamentos, a capacidade máxima dos leitos, que por sua vez geram desconfortos aos pacientes, familiares, e nos próprios profissionais.<sup>15</sup>

Além destas situações, o medo pelo contágio próprio e dos familiares se tornaram muito reais aos acadêmicos que ali realizam suas atividades extracurriculares. Todo este contexto vivenciado pelos acadêmicos resulta em desgaste psíquico, levando a sintomas de ansiedade, depressão e demais transtornos.<sup>16</sup>

Após ter sido feito o mapeamento por faixa etária, e curso cabe entender as demais questões pertinentes ao tema. O gráfico 4 traz o seguinte questionamento: “Como está sendo sua adesão ao comportamento das medidas de distanciamento social”.

**Gráfico 4:** “Como está sendo sua adesão ao comportamento das medidas de distanciamento social”.



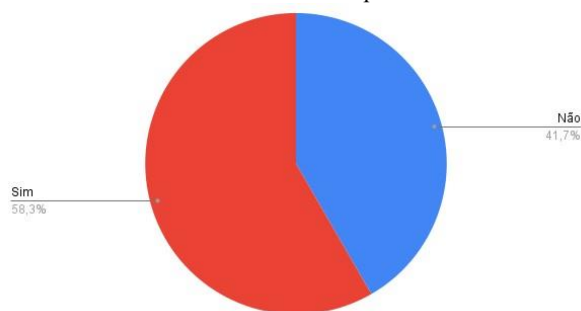
**Fonte:** Autora – 2021

Devido as instabilidades decorrentes da COVID-19 o distanciamento social foi uma das formas mais eficazes para o controle com isso a adesão de se resguardar para não disseminar a propagação do vírus, na distribuição de dados se teve um bom ou razoável percentual de adesão ao comportamento de distanciamento social, cerca de 87,5% se adaptaram ao distanciamento social. Pelo fato desta adaptação ter sido configurada uma necessidade para controle disseminação da COVID-19, Insfran, (2020) corrobora a ideia de que a necessidade levou ao fechamento de diversas instituições, entre elas, escolas e universidades, os quais modificou subitamente a rotina dos indivíduos inseridos no contexto acadêmico, e como se já não bastassem os problemas psíquicos, sociais e econômicos, os acadêmicos

passaram a ter que lidar com as dificuldades, pressão e imposições das aulas de caráter remoto.<sup>17</sup>

Os diversos transtornos ligados à pandemia precisam de certa forma de um acompanhamento profissional, principalmente no que diz respeito à saúde mental. Por isso torna-se essencial entender se os acadêmicos buscaram algum tipo de acompanhamento em saúde mental. O gráfico 5: traz o seguinte questionamento “Já estive ou está em acompanhamento em saúde mental”.

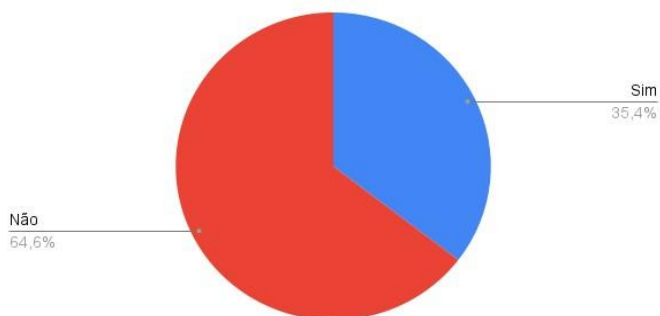
**Gráfico 5:** “Já estive ou está em acompanhamento em saúde mental”.



**Fonte:** Autora – 2021

De acordo com a análise dos dados verificou-se que 58,3 % estão em acompanhamento em saúde mental é importante ressaltar que o cuidado com a saúde psíquica é necessário no contexto acadêmico visto que segundo uma pesquisa realizada pelo IFMG com discentes da área de saúde, 30% destes estudantes brasileiros, está passando por acompanhamento em saúde mental, ao passo que 49,1% dos estudantes estrangeiros, também passam por algum sofrimento psíquico. Revela tal estudo que um a cada dois universitários não estão com boa saúde mental. O gráfico 6: questiona, se o acadêmico mora com pessoas do grupo de risco a COVID19.

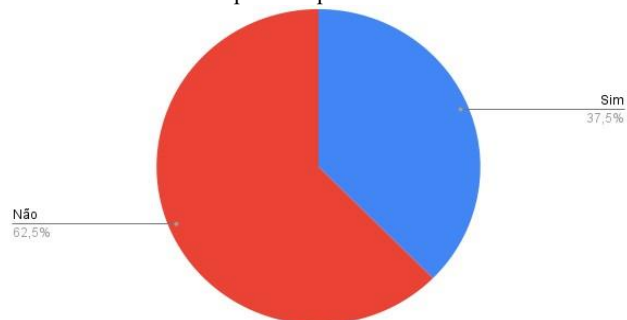
**Gráfico 6:** “Mora na mesma casa que pessoas do grupo de risco a COVID-19”.



**Fonte:** Autora – 2021

No gráfico 6: mostra que 64,6 % não residem na mesma casa com o grupo de risco a COVID-19 o que contribui com a saúde mental dos estudantes de forma que não teria mais preocupantes. Tal resultado é semelhante ao apontado no gráfico 7: quando questionados se testaram ou não positivo para a COVID-19 **Gráfico 7:** “Você testou positivo para COVID-19”.

**Gráfico 7:** “Você testou positivo para COVID-19”.



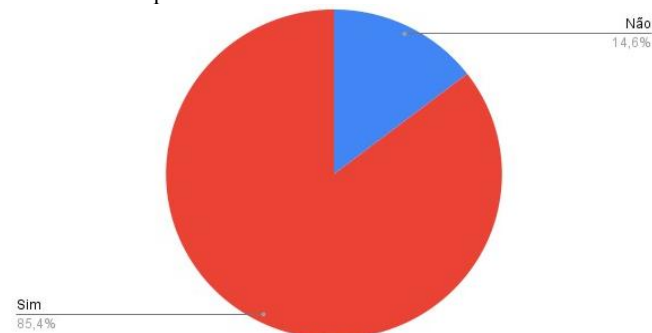
**Fonte:** Autora – 2021

Em decorrência da pandemia a renda de muitos universitários conforme gráfico 8 está em nível estável, apresenta apenas 29,2% de interferências no contexto de renda dos acadêmicos, não modificando como era antes da pandemia. Tal resultado se une ao que mostra Cardoso<sup>18</sup>, que já se tinha um nível negativo antes da pandemia o que gerou mais uma instabilidade no decorrer desse período, pois a economia brasileira já se mostrava abalada antes da pandemia, com 11,9% de desempregados no país, e com a chegada da pandemia apenas acentuou tal questão. Contudo devido o processo de recuperação econômica do país no ano de 2019 ainda estar baixa, o acréscimo de 11,9% para 13,5% de desempregados em 2020, não foi capaz de acarretar consequências de acordo com a pesquisa na renda dos estudantes, pois o país já passava por esta adaptação econômica antes do período pandêmico.

Pesquisas com graduandos da área da saúde têm mostrado o grande número de alunos que, por sobrecarga de atividades do curso, deixam de vivenciar as atividades do contexto do lazer. Em vários estudos isto tem sido associado a sofrimento psíquico.<sup>19</sup>

Segundo o ponto de vista de Vieira<sup>19</sup>, questionou-se: “A pandemia está afetando seu rendimento acadêmico” (gráfico 9).

**Gráfico 9:** “A pandemia está afetando seu rendimento acadêmico”.

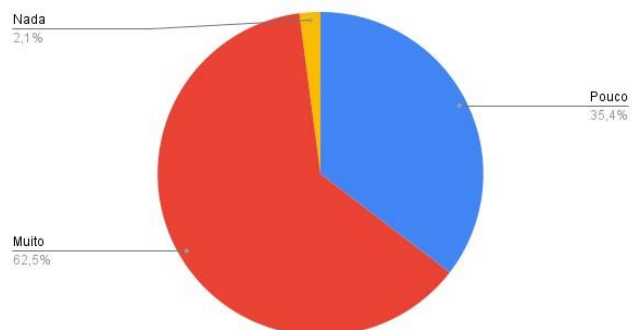


**Fonte:** Autora – 2021

Com a pandemia vários fatores biopsicossociais estão ligados direta ou indiretamente o rendimento acadêmico a demanda o novo método de ensino e a ansiedade o estresse e o próprio impacto de não conseguir ser produtivo, gerando assim um baixo rendimento acadêmico como percebidos que em 85,4 % dos pesquisados, como citado por Vieira<sup>19</sup>.

Um dos fatores psíquicos mais frequentes são as reações de estresse, e quando indagados sobre o assunto: “Qual seu nível de estresse. ” (Gráfico 10), os estudantes responderam o seguinte:

**Gráfico 10:** “Qual seu nível de estresse”.

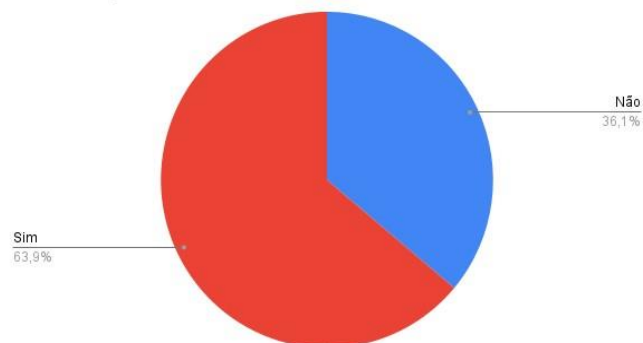


**Fonte:** Autora – 2021

Como representado pelo gráfico 10: Qual seu nível de estresse que uma estimativa de 62,5% dos estudantes está com o nível alto de estresse. O estresse surge devido a vários fatores como a auto cobrança o sentimento de não estar sendo produtivo como as características das perdas e outros fatores de vulnerabilidade como cada indivíduo se sente e pensa de forma diferente a intensidade é maior ou menor dependendo da situação e como o meio acadêmico gera um nível de estresse essas características é mais presente, como corrobora Ariño<sup>20</sup>, que não somente as experiências e dificuldades enfrentadas são importantes, contudo a forma com que recebem, agem ou enfrentam seus estressores, ou as demais intercorrências, podem também afetar na sua saúde acadêmica.

A atividade física tem se mostrado um fator importantíssimo na melhoria das funções cognitivas do indivíduo.<sup>21</sup> Neste tocante a pergunta que compõem o gráfico: 11: é se o indivíduo “Pratica alguma atividade física”.

**Gráfico 11:** é se o indivíduo “Pratica alguma atividade física”.

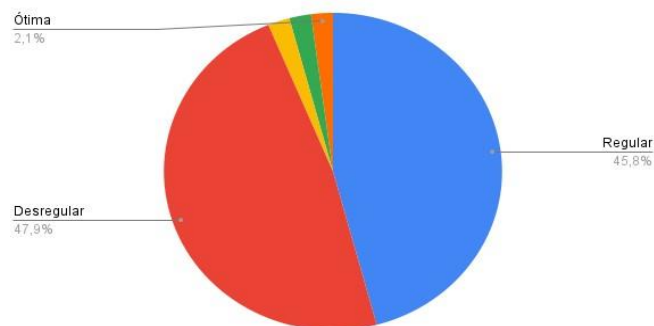


**Fonte:** Autora – 2021

Como mostra o gráfico 11: 63,9% dos universitários praticam algum tipo de atividade física, isto ajuda na melhoria dos sintomas de ansiedade e a sociabilização.<sup>21</sup> Na ótica da atividade física, ela se torna uma alternativa para melhoria dos processos cognitivos, além de se apresentar uma alternativa, barata e acessível a grande parte da população. A melhoria do bem-estar do indivíduo, das práticas das atividades do cotidiano, do raciocínio lógico, são algumas das benfeitorias da atividade física, e que estes por sua vez quando olhado no âmbito geral contribuem para uma melhoria na saúde mental, devido os estímulos positivos gerados no cotidiano.

A qualidade do sono está diretamente ligada ao bem-estar e ao descanso físico do próprio corpo, por isso foi perguntado: “Como está sua qualidade de sono” (gráfico 12).

**Gráfico 12:** “Como está sua qualidade de sono”



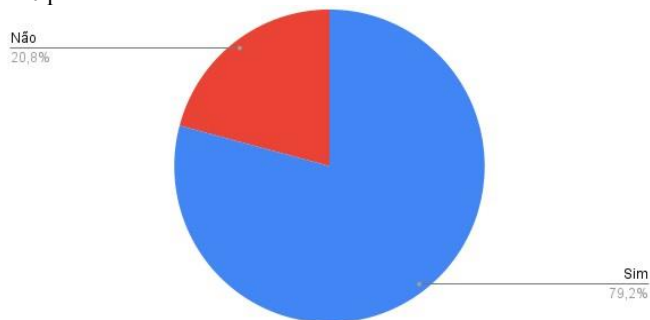
**Fonte:** Autora – 2021

A pesquisa mostra que 47,6 % estão com o sono desregular que tem causa direto na própria saúde mental. Um sono desregulado causa consequências desde a nossa

formação inicial, como na nossa saúde física. O sono é responsável por 80% dos hormônios ligados ao crescimento, pois estes são gerados enquanto se dorme, além de um consumo maior de glicose, principalmente no momento do sono. Além destes benefícios, o sistema imunológico de quem dorme bem, funciona melhor.<sup>22</sup>

No contexto de pandemia, pode-se perceber que algumas medidas de controle foram tomadas, por exemplo, a aglomeração. Como base desta pesquisa entendeu-se por aglomerações em ambientes com mais de 10 pessoas. Sendo assim os universitários foram questionados se “Você deixou de frequentar ambientes com aglomeração de 10 pessoas” (gráfico 13).

**Gráfico 13:** “Você deixou de frequentar ambientes com aglomeração de 10 pessoas”.



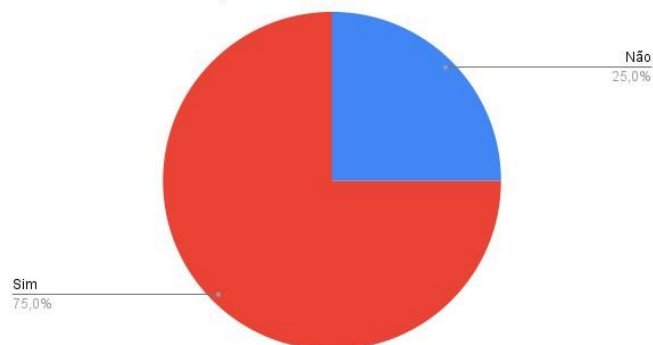
**Fonte:** Autora – 2021

As experiências vivenciadas nos últimos anos uma pandemia afetando todo o contexto social e o distanciamento como forma de contenção se mostrou eficaz durante os períodos de maior contágio do vírus, como aponta o gráfico muitos agora a volta parcial das aulas presenciais mostrou que muitos não deixaram de frequentar ambientes com mais de 10 pessoas, ressalta-se que foram 79,2 % dos entrevistados que não deixaram de frequentar estes ambientes.

Tal percentual se dá por fatores externos como ir aos campos de estágio e o próprio convívio social, e até o próprio contexto de estar no hospital gera uma aglomeração, desse modo não se teve uma parada toda da aglomeração, mas, uma adaptação a esse novo. Uma vez que, houve períodos de suspensão das aulas, retorno das aulas de caráter remoto, estas que antes eram presenciais.<sup>23</sup>

Outro resultado que conversa diretamente com o gráfico 13: é o exposto pelos estudantes quando questionados se: “Você deixou de frequentar ambientes sociais.” (Gráfico 14).

**Gráfico 14:** “Você deixou de frequentar ambientes sociais?”.



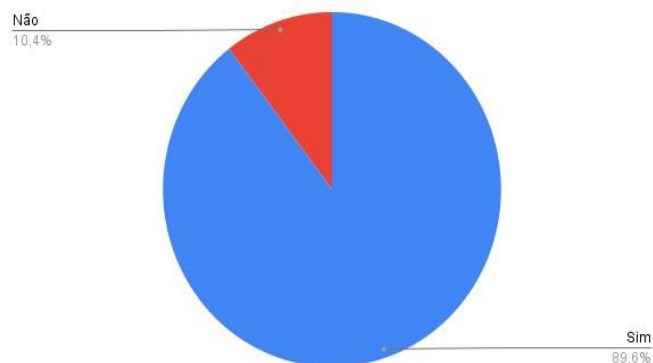
**Fonte:** Autora – 2021

Em contexto social é importante o lazer, com a pandemia muitas restrições foram estabelecidas as devidas medidas de restrições causando impactos significativos na vida social dos estudantes. Uma parcela de 75,0% dos estudantes deixou de frequentar ambientes sociais, ou seja, ao passo que 79,2% dos estudantes ficaram condicionados a ambientes de aglomeração devido campos de estágio, e demais atividades acadêmicas (gráfico 13), 75% atenderam as medidas de controle da COVID-19, deixando suas práticas de lazer, se condicionando à universidade e ao contexto familiar, o que causa um impacto na saúde mental.

O lazer, o encontro, o diálogo com as pessoas, cria-se processos de corresponsabilidade e de valorização do próximo. Os espaços utilizados para isso são considerados espaços para produção da saúde e podem ser parques, praças e ruas.<sup>24</sup>

O medo e insegurança de não ver uma saída para tais problemas implica diretamente no medo de atrasar a formação, não ter uma certeza de que conseguirá terminar no tempo e o enfrentamento de todo processo da educação a distância. Por isso entender se o acadêmico “Ficou com medo de atrasar sua formação” pode acarretar diretamente no que tange sua saúde mental.

**Gráfico 15:** “Ficou com medo de atrasar sua formação”

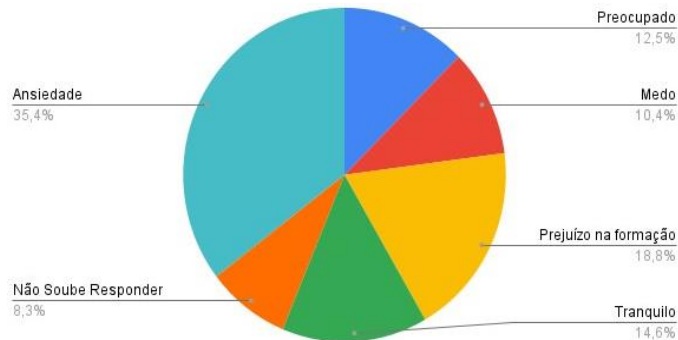


**Fonte:** Autora – 2021

Como representado pelo gráfico 15: 89,6 % ficaram com medo de atrasar sua formação acadêmica. Complementando Insfran<sup>17</sup>, que se tornará essencial um diálogo entre discentes e docentes, entre os interesses acadêmicos e externos à academia, certo que se têm um método cada vez mais pragmático, levando a um cenário fomentado a múltiplas formas de sofrimento dos indivíduos.

Considerando a grave crise sanitária, as universidades como fonte de conhecimento estão sendo afetadas por esse processo no meio acadêmico. Para isso os acadêmicos foram questionados “Como você se sentia quando a faculdade parava com as atividades” (gráfico 16).

**Gráfico 16:** “Como você se sentia quando a faculdade parava com as atividades”



**Fonte:** Autora – 2021

Como mostra o gráfico 16: as atividades acadêmicas são importantes no meio social a que se pertencer e no momento que se tem essa pausa e as incertezas se vai voltar ou não gera uma preocupação na população acadêmica como prazos para entregar as atividades os campos de estágio entre outros fatores tais como desmotivação e tristeza são recorrentes no meio de uma pandemia.

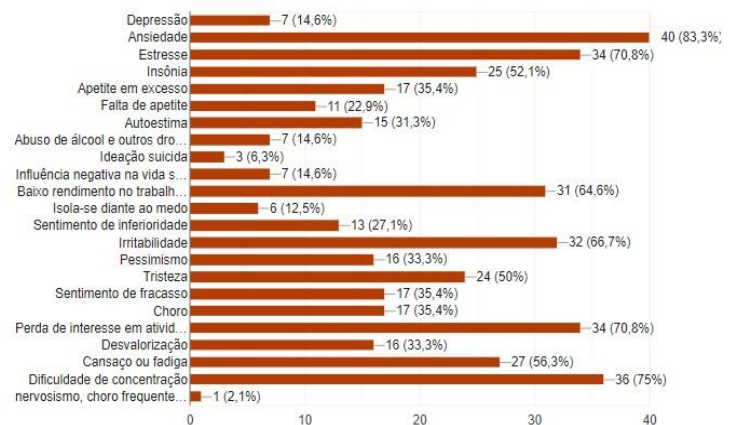
Foi perceptível um percentual considerável de pessoas que demonstraram algum nível de ansiedade, entre estes são 35,4 %, seguidos por prejuízo na formação com 18,8%, dos que se sentiram tranquilos frente a pausa nas atividades acadêmicas apresentaram 14,6%, os que estão preocupados se parariam ou não as atividades totalizaram 12,5%, os que apresentaram algum indício de medo decorrente as atividades que não estava sendo realizadas foram de 10,4 %, e por fim 8,3% não souberam responder. Tais resultados mostram assim um misto de emoções que estavam relativamente ligadas às paradas que a faculdade fazia.

Os posicionamentos apresentados pelos acadêmicos no gráfico 16: vêm de encontro ao que expõe Ariño (2018), que, a criação de vínculos, ou redes de apoio no contexto universitário favorecem na qualidade de vida do indivíduo, e

que, quando estas não são criadas, desfavorecem a saúde mental do acadêmico, este que por sua vez não terá o sentimento de pertença, gerando sofrimento e dificuldade de adaptação.

Diante disto cabe entender quais foram as consequências impostas pela pandemia (gráfico 17).

**Gráfico 17:** “Consequências observadas decorrentes da pandemia”.



**Fonte:** Autora – 2021

Perante isso foi observável nas respostas como a ansiedade, estresse, insônia, baixo rendimento no trabalho e na faculdade, irritabilidade tristeza, perda de interesse em atividades acadêmicas e dificuldade de concentração, perante isso se tem uma análise de que o contexto social que se está inserido tem impacto na vida e na graduação não é diferente atualmente um dos principais aspectos relevantes é a saúde mental e como passar por uma pandemia influência no psicológico das pessoas, no meio acadêmico não é diferente além das cobranças antes de uma pandemia no momento que está inserido no meio gera um alto nível de ansiedade do que pode acontecer e do que já está acontecendo, com essas emoções e vivências se faz necessário um cuidado com a saúde tanto física quanto mental.

Complementando com esse conceito Ariño<sup>20</sup>, que o pensar do acadêmico sobre si mesmo, reflete diretamente na sua autoeficácia. Ao entender de sua capacidade, isso influencia na sua saúde mental, da mesma forma aqueles que não se sentem capazes, geram em si, dúvidas e incerteza, instabilidades emocionais, emoções negativas, tristeza e angústias. A autoeficácia é objeto direto da TSC – Teoria Sócio Cognitiva, onde o indivíduo e o reflexo de suas ações, ele pode ser não somente produto, mas produtor dos sistemas sociais. Ou seja, o indivíduo é capaz de exercer influência sobre suas ações, e que de certo modo contribuem para o que lhe ocorrem, contudo não determinam estes eventos.<sup>26,27</sup>



A pandemia em si conforme verificado no decorrer da pesquisa impactou diretamente no contexto acadêmico, trazendo consigo diversas consequências sociais, econômicas e psicológicas. Entendendo assim que, perante as escolhas e vivência acadêmica, onde o contexto profissional e social é envolvido, são desenvolvidos manejos para um melhor aprendizado no método remoto, este que por sua vez ainda se passa por muitas dificuldades tanto por parte dos estudantes quanto por parte dos professores que tiveram que se adaptarem a essa nova rotina e método de ensino.

## CONCLUSÃO

Uma pandemia influência no impacto psicológico atualmente um dos assuntos mais falados é sobre a saúde mental e no contexto acadêmico esses fatores são mais intensificados, visto que as mudanças históricas e culturais ocorrem em meio às vulnerabilidades com isso os problemas psicológicos são incitados, tendo alterações no contexto de saúde doença.

A importância da saúde mental dos estudantes para sua formação é notória, sendo necessário explorar as experiências acadêmicas envolvidas neste processo, a fim de compreender melhor todos os aspectos da saúde mental na graduação, dentre estes, os problemas relacionados às doenças causadas principalmente no contexto acadêmico. Outra questão importante a ser considerada são as consequências das doenças psicológicas, que tem impacto diretamente na saúde, tais como o índice alto de ansiedade, estresse e perda de interesse em atividades acadêmicas. Perante tais abordagens foi analisado que os estudantes do gênero feminino apresentam maior sofrimento mental, maiores dificuldades psicossociais frente à própria saúde e quem mais procura um bem-estar físico e mental.

Verificou-se que o maior índice de estresse, ansiedade e perda de interesse em atividades acadêmicas é recorrente ao curso de medicina, apresentando maior adoecimento mental e com um índice de ideação suicida, perante o contexto acadêmico.

Os resultados que se obteve foram significativos analisando sobre uma perspectiva materialista histórico-dialética, pois, foi possível observar que a saúde mental dos estudantes tem ligação direta com o social e como a pandemia da COVID-19 está afetando esse processo. Entendendo que, o ensino superior por si só já é um ambiente estressante, com demandas variáveis, como as questões da própria grade curricular, estágios e as metas pessoais. Cabe ressaltar que, todos estes itens analisados ocorreram com maior frequência na área da saúde.

Conclui-se que, a pandemia influenciou no modo de ensino, possibilitando fazer as atividades de modo remoto, que o contexto social teve uma decaída devido ao distanciamento social, e que a própria convivência e o aspecto negativo da estabilidade emocional também foram influenciados, o que se torna necessária uma intervenção para que haja maior consistência entre o contexto social e saúde mental. Perante isso, no ambiente acadêmico, tornar-se-á importante uma análise mais detalhada dos aspectos relacionados à saúde mental.

## REFERÊNCIAS

1. Souza DO. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. suppl 1, p. 2469–2477, jun. 2020.
2. Barros MBA et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-12, ago. 2020.
3. Schmidt B et al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *SciELO Preprints*, Florianópolis- Santa Catarina, v.1,n.1.p.1-26,16 abr.2020. Fap UNIFESP (SciELO).
4. Malta DC. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4, 2020.
5. Bezerra ACV, et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. suppl 1, p. 2411–2421, jun. 2020.
6. Brooks S, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet Journal*. Rapid Review| Volume 395, ISSUE 10227, P912-920, March 14, 2020
7. Qiu, J., Shen, B., Zhao, M., Wang, Z., Xie, B., & Xu, Y. (2020). A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. *General Psychiatry*, 33, e100213. <http://dx.doi.org/10.1136/gpsych2020-100213>.
8. Van Bavel JJ, Boggio, P. S., Capraro, V., Cichocka, A., Cikara, M., Crockett, M. J., Willer, R. (2020). Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nature Human Behavior* <http://dx.doi.org/10.1038/s41562-020-0884-z>
9. Enumo SRF, Linhares MBM, Machado WA, Silva AMB. (2017). Impacto do estilo de vida sobre as condições de saúde do adulto. In M. A. Santos, D. Bartholomeu & J. M. Montiel (Orgs.), *Relações interpessoais no ciclo vital: conceitos e contexto* (pp.313-334). São Paulo: Vetor.
10. Monteiro CFS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da universidade

- federal do Piauí. **Escola Anna Nery**, Piauí, v. 1, n. 1, p. 66-72, mar. 2007. Fap UNIFESP (SciELO).  
Santos JOC, Santade MSB. Teoria da atividade sócio-histórico-cultural: uma proposta para a prática de produção de textos escritos pela argumentação. **Caderno Seminal**, S.I, v. 18, n. 18, p. 53-63, 14 dez. 2012. Universidade de Estado do Rio de Janeiro.
11. World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak. <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mentalhealthconsiderations.pdf>
12. Brasil. (2011). Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasília, DF: Presidência da República.
13. Souza JF. **Prevalência de transtornos comuns e fatores de risco entre universitários**. 2020. 113 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade Regional de Cariri, Cruz Alta, 2020. Cap. 102.
14. Teixeira LAC. **Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019**. 2021. 9 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade de Tiradentes, Aracajú, 2021. Cap. 1.
15. Moronte, E. A. (2020). A pandemia do novo coronavírus e o impacto na saúde mental dos trabalhadores e das trabalhadoras. In C. B. Augusto & R. D. Santos (Orgs.), *Pandemias e pandemônios no Brasil* (pp. 219-228). São Paulo, SP: Tirant Lo Blanch.
16. INSFRA, Fernanda Fochi Nogueira (org.). **Fraturas expostas pela pandemia**: escritos e experiências em educação. Campo do Goycatazes: Encotografia, 2020. 324 f.
17. CARDOSO, Débora Freire. **Pandemia de covid-19 e famílias**: impactos da crise e da renda básica emergencial. 2021. 22 f. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Cedeplar, Belo Horizonte, 2021. Cap. 1.
18. VIEIRA, Júlia Lelis. **Transtorno Mental Comum e lazer entre estudantes da área da saúde do Campus de Botucatu**: unesp: um estudo transversal. 2015. 114 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Unesp, Botucatu, 2015. Cap. 1.
19. ARIÑO, Daniela Ornellas. **Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários**. 2018. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018. Cap. 1.
20. OLIVEIRA N, AGUIAR E, OLIVEIRA RC, ALMEIDA MTO ELOIA SC, LIRA TQ. Benefícios da Atividade Física para Saúde Mental. **Saúde Coletiva**, vol. 8, núm. 50, 2011, pp. 126-130. Editorial Bolina. São Paulo, Brasil
21. ASIF N, IGBAL R, NAZIR CF. Human immune system during sleep. **Am J Clin Exp Immunol**. 2017; 6(6): 92-96. Published online 2017 Dec 20.
22. HENRIQUES, Fabiana Regina; POLLI, Rosemeire Aparecida. **Reflexões sobre os desafios comportamentais e emocionais dos estudantes de nível universitário no período de isolamento social devido a pandemia da covid-19**. 2020. 1 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade de Ribeirão Preto, Guarujá, 2020. Cap. 1.
23. CARVALHO, Renata Bellenzani Bruno Peixoto (org.). **Psicologia Histórico-Cultural Na Universidade**: pesquisa implicadas. Campo Grande: Ufms, 2021. 422 p.
24. NUNES, Maiana Farias Oliveira. **Funcionamento e desenvolvimento das crenças de auto-eficácia**: uma revisão. 2008. 14 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, 2008. Cap. 1.
25. NUNES MFO. Funcionamento e desenvolvimento das crenças de auto-eficácia: uma revisão. **Rev. bras. orientac. prof v.9 n.1 São Paulo jun. 2008**
26. ALMEIDA, Melissa Rodrigues de. **A formação social dos transtornos do humor**. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153333/almeida\\_mr\\_dr\\_bot.pdf?seq-ence=3&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153333/almeida_mr_dr_bot.pdf?seq-ence=3&isAllowed=y)>. Acesso em: 27 jan. 2021.